



# INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

**Maio 2019**

## **Presidência**

Rosário Bernardo Francisco Fernandes

## **Presidente**

## **Coordenação e Direcção**

Beto Cordeiro

Director Nacional

Adriano Matsimbe

Director Nacional Adjunto

## **Ficha Técnica**

**Título:** Indicadores de Confiança e Clima Económico  
Maio 2019

## **Editor**

Instituto Nacional de Estatística  
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas  
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7  
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701, +258 82 30 35 982  
E-mail: info@ine.gov.mz  
Homepage: www.ine.gov.mz  
Maputo – Moçambique

## **Produção**

Santos Francisco Júnior  
Jorge Chemane  
Ildefonso Pira Alves  
António Ferreira Júnior

## **Colaboradores**

Delegações Provinciais do Instituto Nacional de Estatística

## **Design e Grafismo**

António Guimarães  
Mário Chivambo

## **Difusão**

Instituto Nacional de Estatística

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.  
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

### **ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL**

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

### **AUTORIDADE ESTATÍSTICA**

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

### **SEGREDO ESTATÍSTICO**

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.  
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

### **ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES**

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

## Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL .....	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares .....	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água .....	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas .....	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS .....	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica .....	- 12 -

## **INTRODUÇÃO**

---

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião dos agentes económicos acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês em análise.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Junho de 2019

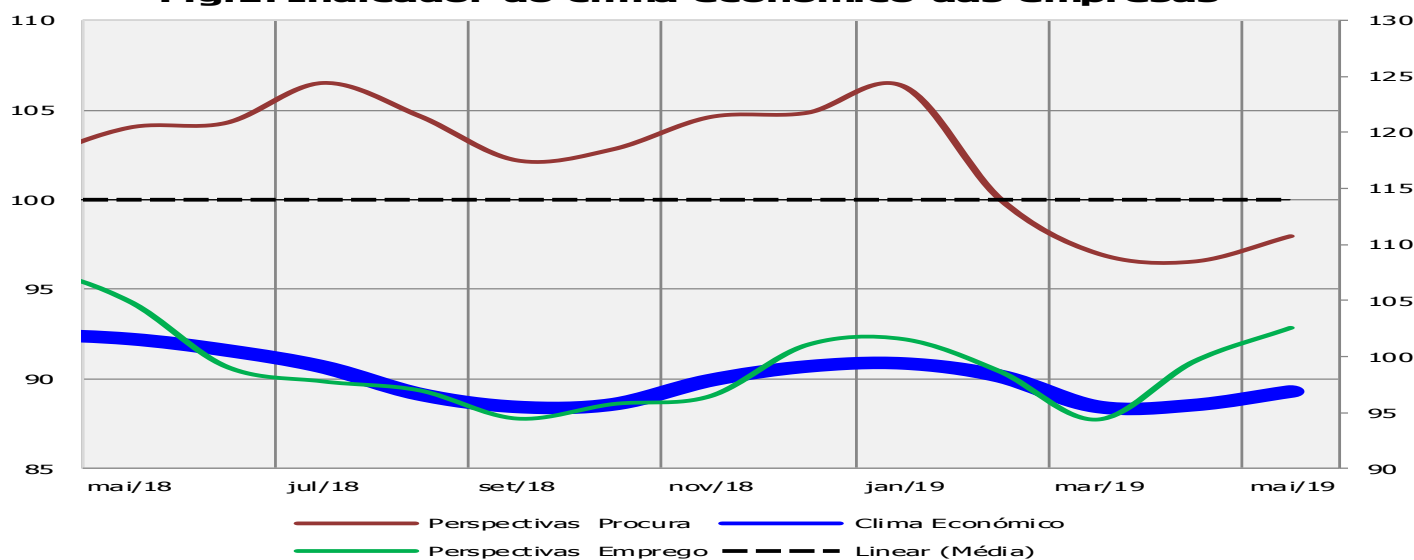
## 1. ANÁLISE AGREGADA

### 1.1. Clima económico

#### Conjuntura económica consolida recuperação em Maio

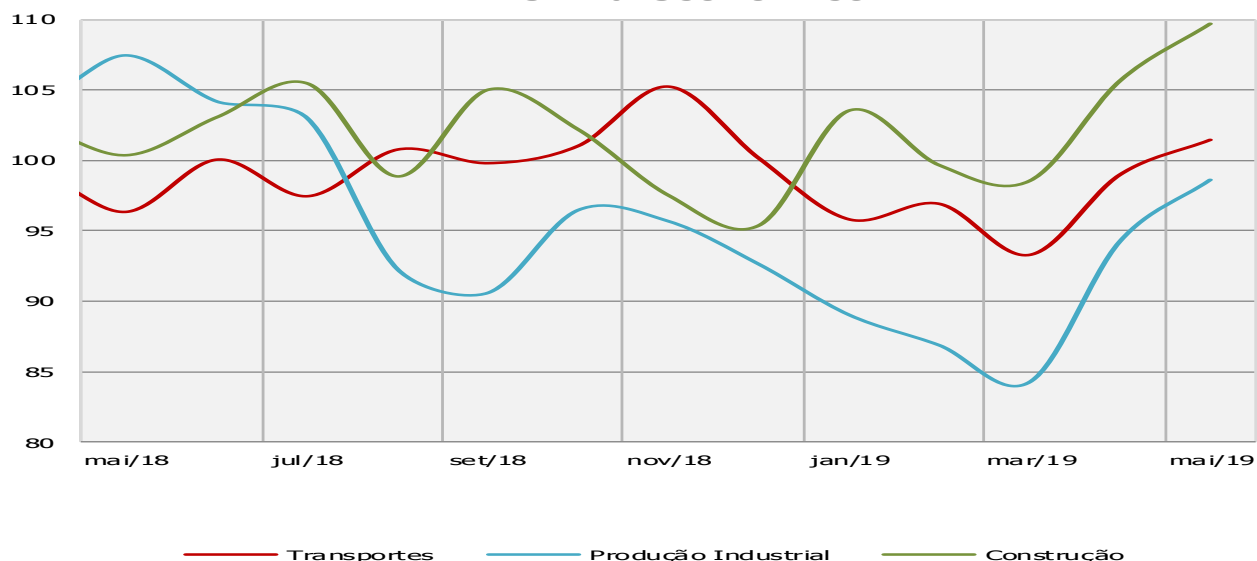
O indicador do clima económico (ICE), expressão da confiança dos empresários do sector real, aumentou ligeiramente pelo segundo mês consecutivo, facto influenciado principalmente pelas perspectivas favoráveis do emprego para os próximos meses, dando assim sinais de recuperação da conjuntura económica.

**Fig.1. Indicador do clima económico das empresas**



A consolidação da recuperação do ICE deveu-se, sectorialmente, à avaliação favorável do sector da produção industrial, o que ocorre pelo segundo mês consecutivo, bem como à melhoria da confiança nos sectores de transportes e de construção relativamente ao mês de Abril, facto que permitiu suplantar os sectores de Alojamento e restauração, Comércio e dos Outros serviços não financeiros que se avaliaram negativamente.

**Fig.1.1 - Contribuintes Sectoriais do Estágio actual do Clima económico**

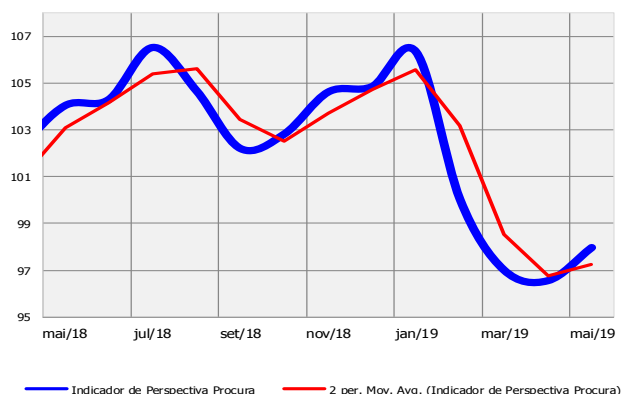


## 1.2. Expectativa da procura

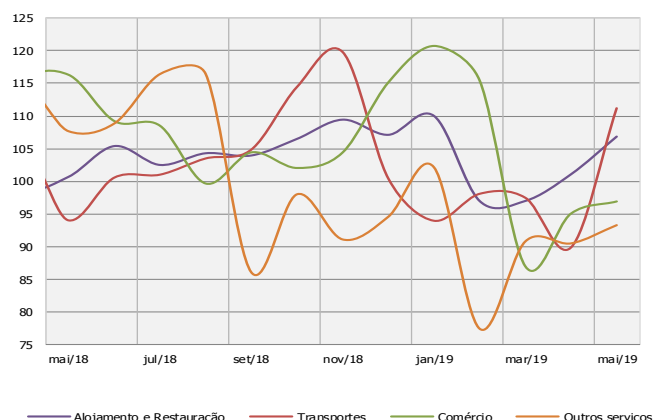
### Perspectivas da procura com sinais de recuperação

O indicador da perspectiva da procura mostrou sinais de recuperação, interrompendo assim o perfil negativo que se verificava desde o mês de Fevereiro da respectiva série temporal. Essa recuperação da perspectiva da procura deveu-se à avaliação favorável da perspectiva da procura nos sectores de alojamento e restauração, de transportes, do comércio e de outros serviços não financeiros, contrariando assim os sectores da produção industrial e de construção registaram quedas no mês em análise.

**Fig.1.2-Indicador de Perspectivas de Procura**



**Fig.1.2.1-Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Procura**

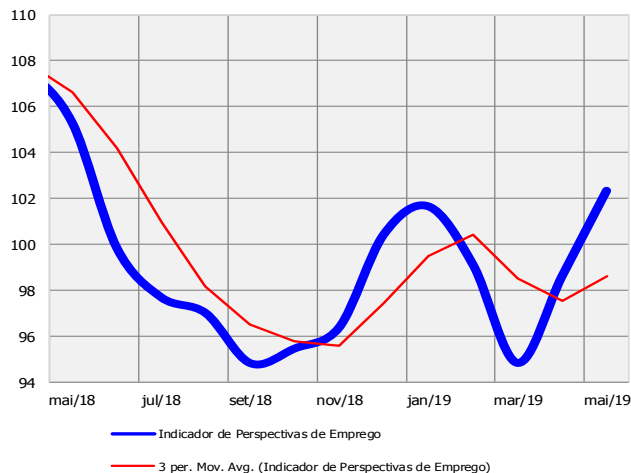


## 1.3. Expectativa de emprego

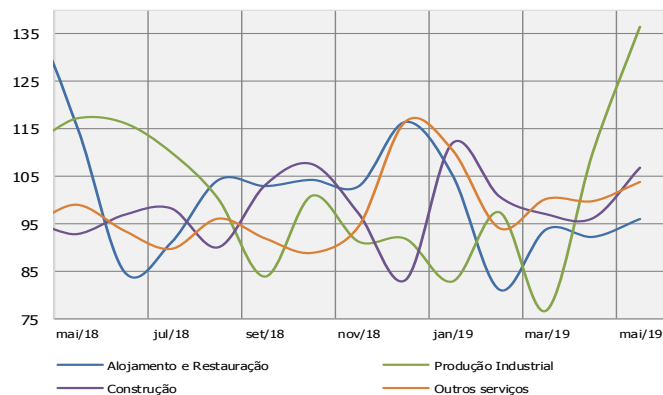
### Perspectiva de emprego continuou muito favorável

O indicador da perspectiva de emprego continuou pelo segundo mês consecutivo a registar um incremento, tendo continuado com saldo abaixo do observado no mês homólogo de 2018. Essa perspectiva favorável de emprego em Maio continuou a ser influenciada pela avaliação muito positiva do indicador no sector da produção industrial, assim como pelo aumento ligeiro das perspectivas de emprego nos sectores de alojamento e restauração, de construção e dos outros serviços não financeiros facto que permitiu suplantar as previsões negativas do emprego futuro nos sectores de transportes e de comércio no mesmo mês de referência.

**Fig.1.3-Indicador de Perspectivas de Emprego**



**Fig.1.3.1.- Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Emprego**



## 1.4. Expectativa dos preços

### Perspetiva de preços baixa tenuemente no mês de Maio

Em Maio, o indicador de perspectiva dos preços registou uma ténue descida, tendo o respectivo saldo continuado abaixo da média da respectiva série temporal. A queda do indicador da perspectiva de preços no período em análise está relacionada com a época baixa dos preços, particularmente dos produtos hortícolas, frutas e dos serviços hoteleiros, bem como nos sectores da produção industrial, de construção que inclui a montagem, facto confirmado pela descida do Índice do Preço ao Consumidor-IPC, no mesmo mês de referência.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços

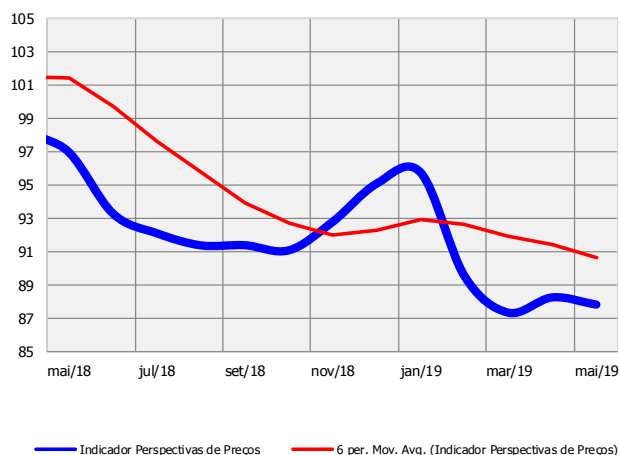
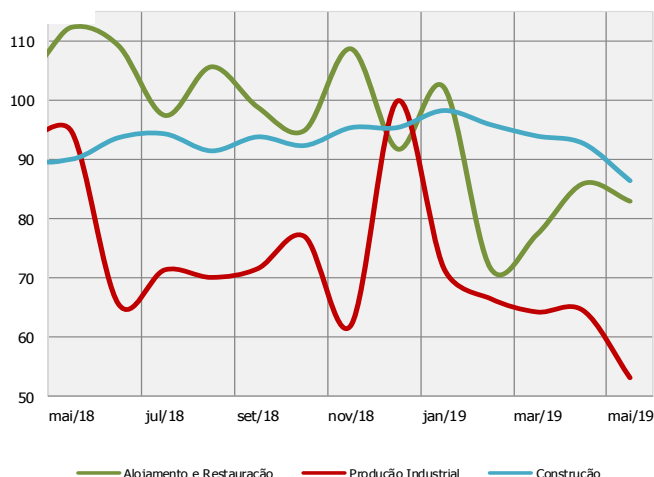


Fig.1.4.1.Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



## 1.5. Limitação da actividade

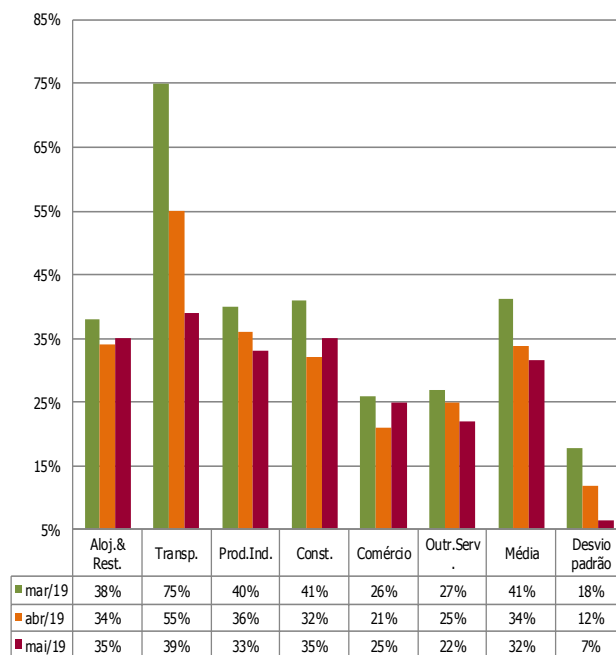
### Proporção de empresas com constrangimentos continuou em diminuição em Maio

Em média, 32% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo em Maio, o que é uma diminuição de 2% de empresas com limitação de actividade face ao mês anterior.

A diminuição da proporção de empresas com obstáculos está em linha com o indicador do clima económico que no mês em análise continuou positivo, tendo sido influenciada, principalmente, pela quebra de 16% de frequência relativa no sector de transportes, 3% para os sectores da produção industrial e dos outros serviços não financeiros, no mesmo período de referência.

Nos restantes sectores, registou-se um incremento da frequência relativa, sendo de salientar que o sector de transportes permaneceu com maior proporção de empresas com constrangimentos ao nível de todos sectores inquiridos.

Fig.1.5- Limitação da Actividade Por Secção da CAE nos últimos 3 meses



## 2. ANÁLISE SECTORIAL

### 2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

#### Queda da procura corrente diminui a confiança da actividade hoteleira, restauração e similares

Em Maio, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares voltou a cair, tendo assim o seu saldo se situado abaixo do observado no mesmo mês de 2018.

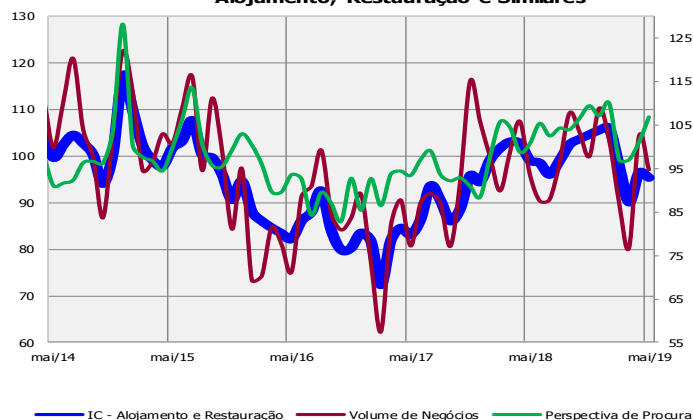
O abrandamento da confiança no sector deveu-se à queda da procura actual e do volume de negócios apesar do incremento da perspectiva da procura no mesmo período de análise. Esta diminuição está em linha com a época baixa do sector que se reflete pela diminuição das encomendas do serviço o que tem repercussão na baixa facturação.

Em linha com o indicador síntese do sector, a perspectiva de preços baixou no mês em análise, facto que ocorreu num ambiente de aumento ligeiro da perspectiva de capacidade hoteleira.

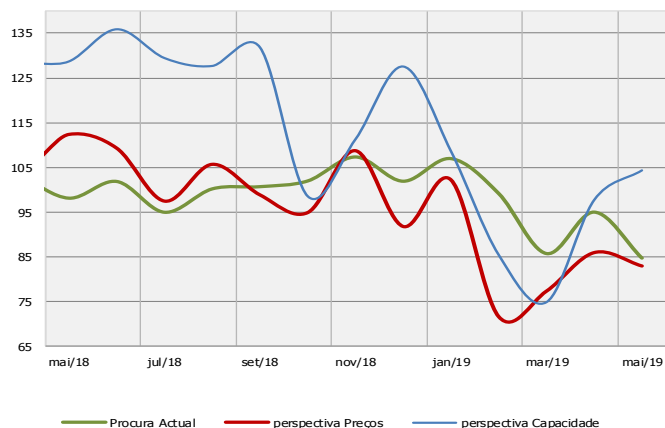
Cerca de 35% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação de actividade no mês de Maio, o que representou um incremento de 1% de empresas com constrangimentos face ao mês anterior, facto contrario com a linha com o indicador sectorial.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram, a baixa procura (42%), a concorrência (18%) e os outros factores não especificados (12%) em ordem de importância.

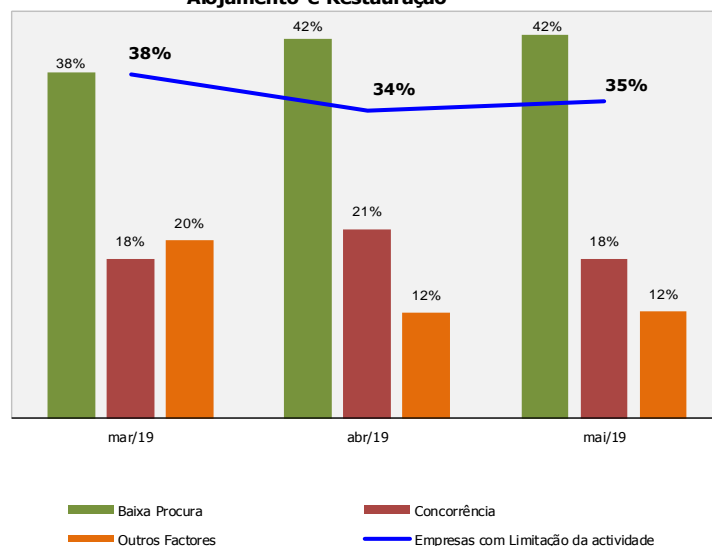
**Fig.2.1-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Alojamento, Restauração e Similares**



**Fig.2.1.1- Perspectivas de Preços e da Capacidade Hoteleira**



**Fig.2.1.2 - Limitações de Actividade no Sector de Alojamento e Restauração**





## 2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

### Confiança nos serviços de transportes consolida a recuperação em Maio

Em Maio, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes que inclui a armazenagem consolidou a recuperação iniciada em Abril, ao aumentar ligeiramente, tendo o seu saldo se situado pouco acima da média da respectiva série temporal.

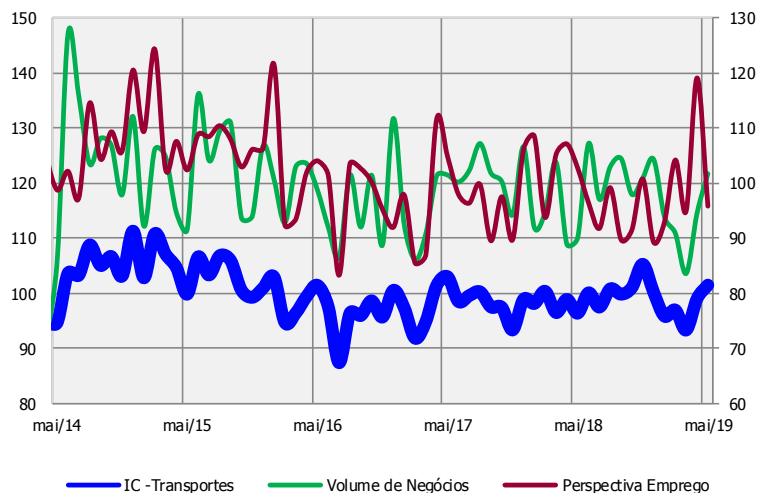
O incremento ligeiro da confiança no setor de transportes deveu-se à subida substancial das facturações corrente e futura, suplantando a ligeira diminuição verificada nas perspectivas de volume de negócios no mês em análise.

Em linha com o comportamento das perspectivas do volume de negócios, a carteira de encomendas sofreu uma queda, numa conjuntura em que as tarifas actuais diminuíram ligeiramente e tarifas futuras (perspetivas de tarifas) expandiram-se face ao mês anterior.

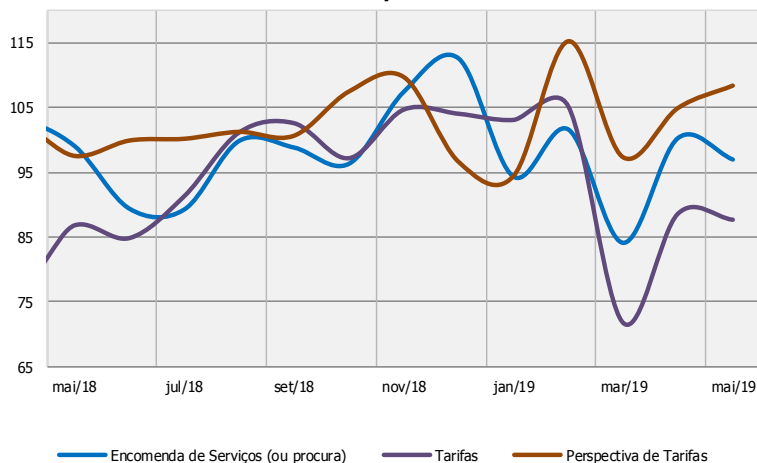
Cerca de 39% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo no período em análise, facto que representou 16% de redução de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

No entanto, os elevados custos operacionais, a concorrência, as dificuldades de ordem financeiras bem como os outros factores não especificados foram os obstáculos que mais influenciaram negativamente o desempenho do sector.

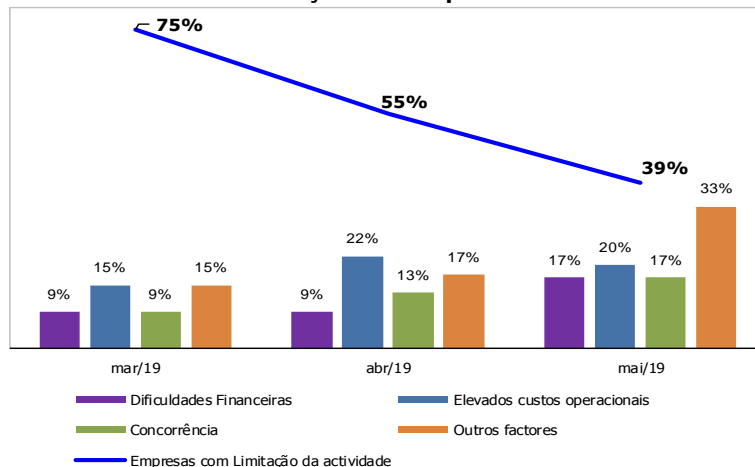
**Fig.2.2-Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes**



**Fig.2.2.1-Encomendas e Perspetivas das Tarifas no Sector dos Transportes**



**Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes**



## 2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

### Perspectiva de emprego continuou a aumentar a confiança no sector industrial

Em Maio, o indicador de confiança do sector de produção industrial prolongou a trajetória ascendente pelo segundo mês consecutivo, situação que se apresenta melhor relativamente aos últimos dez meses da respectiva série cronológica.

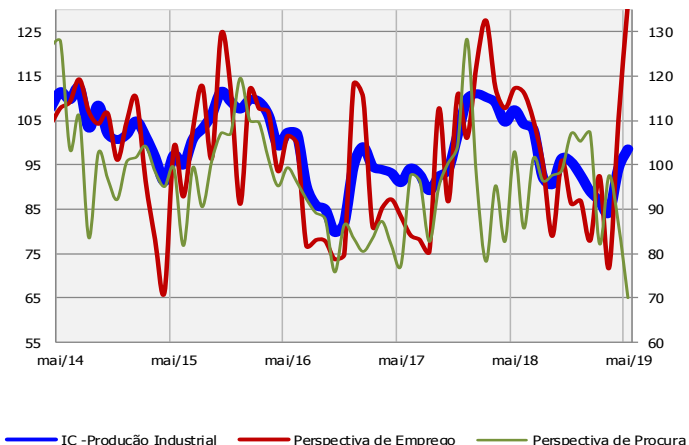
O aumento da confiança neste sector continuou a ser influenciada pela avaliação muito favorável das perspectivas de emprego nos últimos dois meses que atingiu um novo máximo da respectiva série temporal, apesar da queda da actividade actual e da perspectiva da procura (com novo mínimo da série temporal) no mês de referência.

Entretanto, o volume de negócios da actividade em análise expandiu-se, o que permitiu uma ligeira diminuição dos stocks nos armazéns industriais. A perspectiva dos preços, na opinião dos empresários do sector, teve uma tendência de queda ligeira no mês de referência.

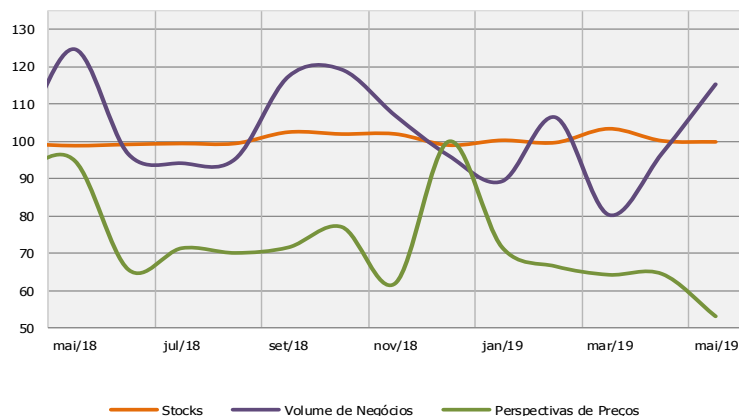
Cerca de 33% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou uma redução de 3% de empresas com dificuldades no desempenho das suas actividades face ao mês anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (22%), a falta de matéria-prima (17%), a falta de acesso ao crédito (16%) e os outros factores não especificados (19%), como obstáculos mais importantes.

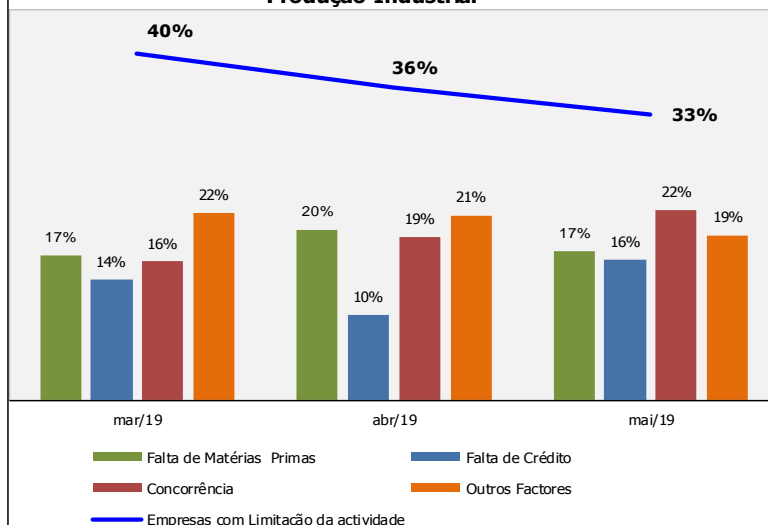
**Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Indústrias, de Electricidade e Água**



**Fig.2.3.1-Vendas e Perspectivas de Preços no Sector Industrial, de Electricidade e Água**



**Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial**



## 2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

### Carteira de encomendas consolida a recuperação da confiança no sector de construção

Em Maio, o indicador de confiança empresarial do sector da construção voltou a aumentar, facto que acontece pelo segundo mês consecutivo, tendo o respectivo saldo continuado acima da média da respectiva série temporal.

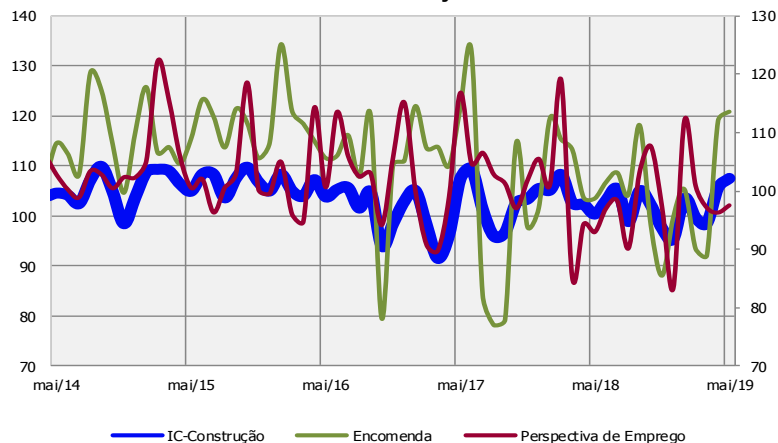
A consolidação da recuperação da confiança foi influenciada pela contínua avaliação positiva da carteira de encomendas actuais, facto acompanhado pelo incremento da perspectiva de emprego, numa situação em que a perspectiva de volume de negócios registou uma ligeira queda no mesmo mês de referência.

A actividade actual do sector registou um aumento ligeiro, facto que aconteceu numa conjuntura caracterizada pela perspectiva de queda de preços.

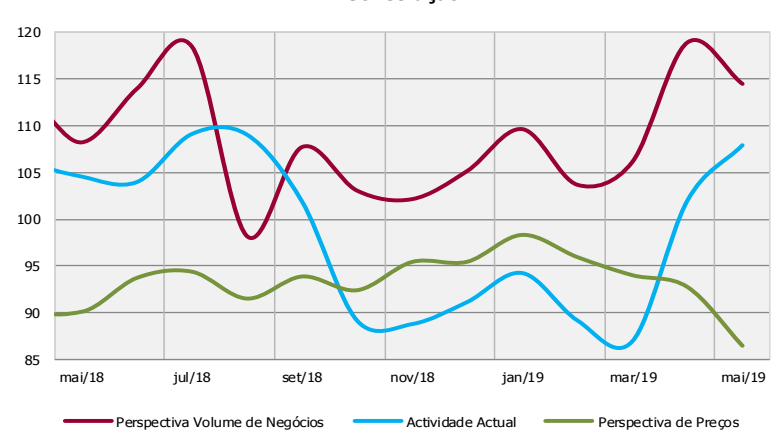
Cerca de 35% das empresas do sector sofreram no mês em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 3% de aumento de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (33%), as condições climáticas desfavoráveis (18%) e os outros factores não especificados (22%) em ordem de importância.

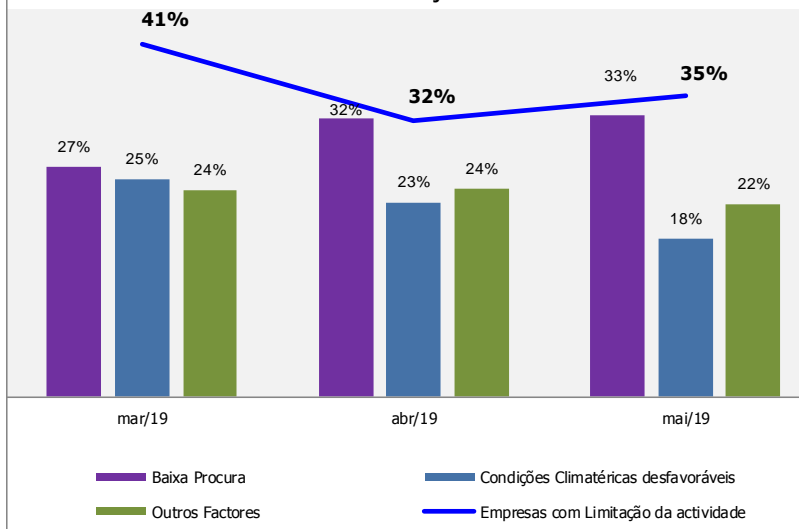
**Fig.2.4-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção**



**Fig.2.4.1 - Outros indicadores contribuintes no Sector da Construção**



**Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção**



## 2.5.Conjuntura do sector de comércio

### Baixa demanda quebra da confiança no sector do comércio

Em Maio, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) registou uma diminuição no mês em análise apesar da actividade actual ter aumentado.

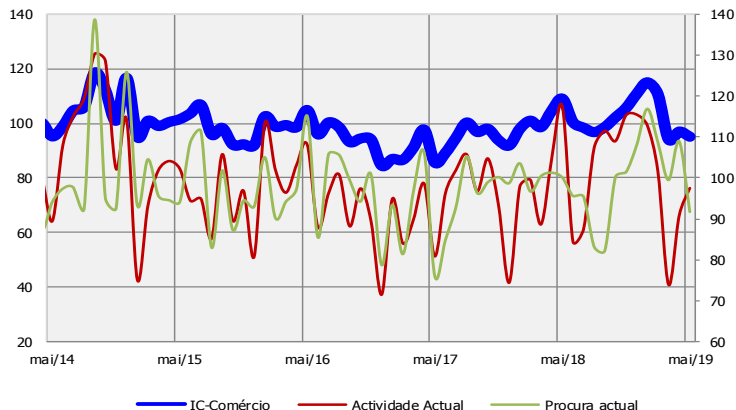
Essa redução da confiança no sector do comércio deveu-se à avaliação desfavorável da procura actual, suplantando assim a actividade atual e a perspetiva da procura que registaram um incremento ligeiro no mesmo de referência.

Contrariamente a linha do indicador síntese do sector, o volume de negócios aumentou pelo segundo mês consecutivo alinhando assim com a perspetiva de volume de negócios que terá aumentado ligeiramente no mesmo mês de análise. A perspetiva de preços manteve-se em alta pelo terceiro mês consecutivo.

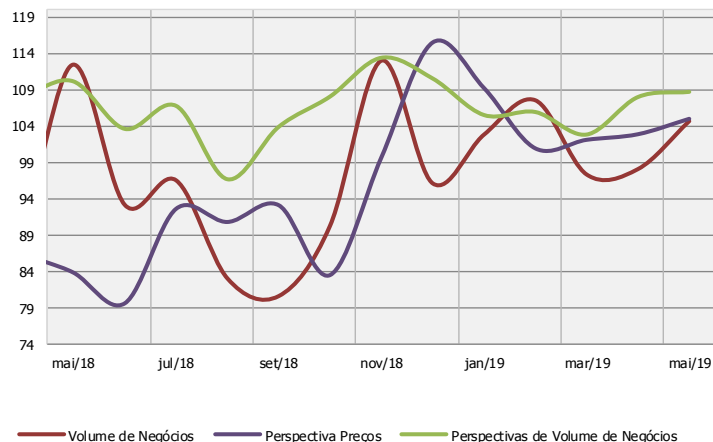
Cerca de 25% das empresas do sector do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no mês em análise, o que representou um aumento de 4% de empresas do sector em mau ambiente de negócios face ao mês anterior, facto que está em linha com o indicador síntese do sector que diminuiu.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a concorrência (26%), baixa procura (26%), a falta de acesso ao crédito (22%) e os outros factores não especificados (24%).

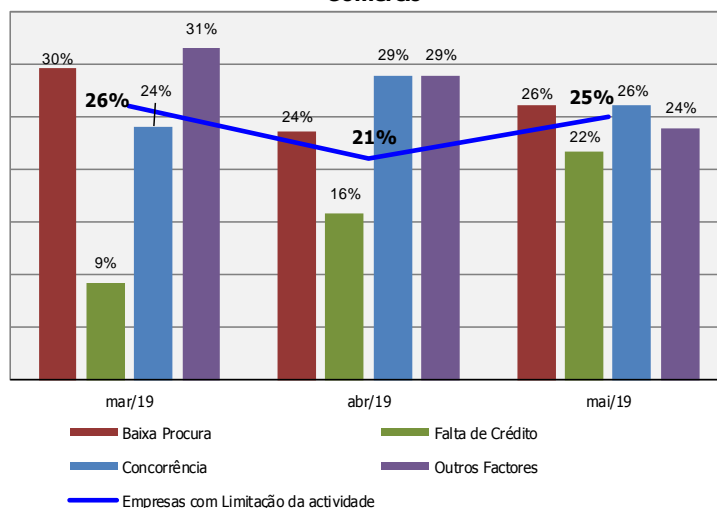
**Fig.2.5-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio**



**Fig.2.5.1 - Vendas Actuais, Perspectivas de Preços e das Vendas no Sector do Comércio**



**Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio**



## 2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

### Perspetiva negativa de vendas diminui a confiança no sector de outros serviços

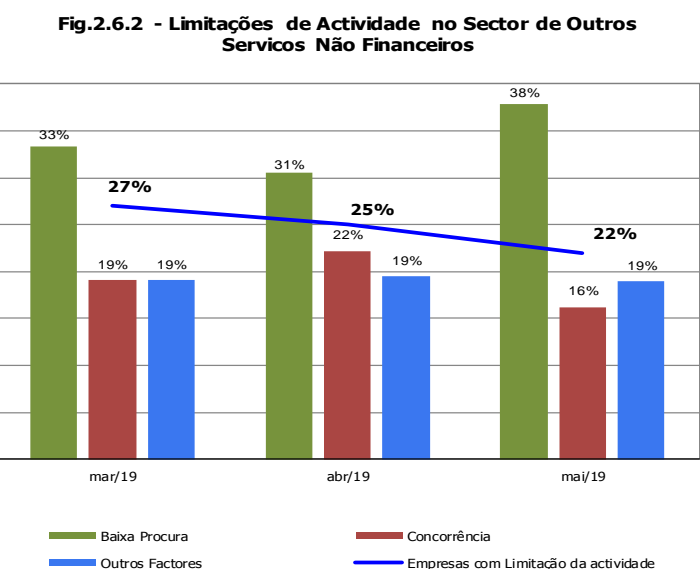
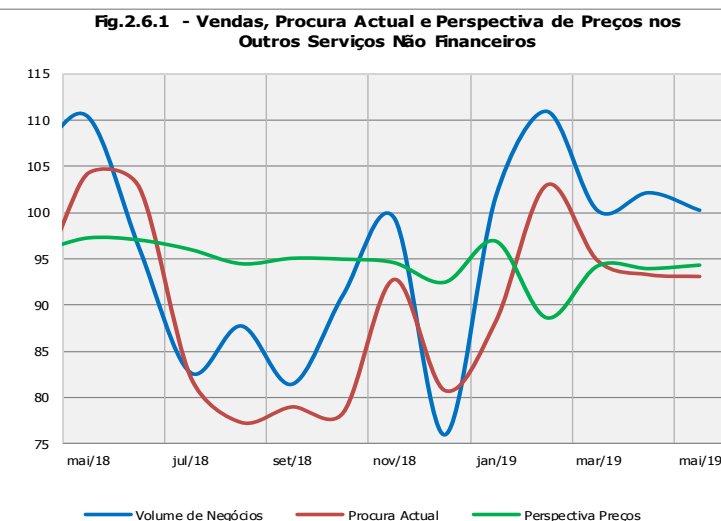
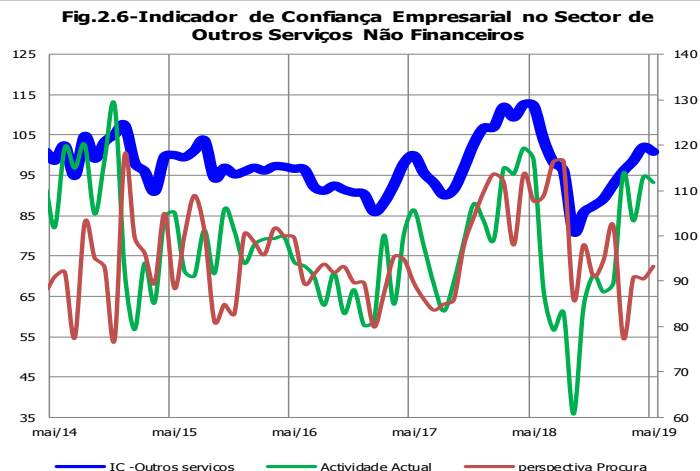
Em Maio, o indicador de confiança do sector de outros serviços voltou a diminuir ligeiramente, interrompendo assim o perfil favorável que vinha registando desde o mês de Outubro de 2018, tendo o respectivo saldo se situado ao nível da média da respectiva série cronológica.

A queda da confiança do sector deveu-se à diminuição profunda das perspectivas de volume de negócios, que foram acompanhadas pela queda da actividade actual, numa conjuntura em que a procura futura teve uma perspectiva de aumento no mesmo mês de análise.

Em linha com o indicador síntese do sector, a procura actual e o volume de negócios registaram também uma diminuição no mesmo período de referência, situação que foi acompanhada por um ligeiro incremento da perspectiva de preços.

Cerca de 22% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no mês de referência, o que representou 3% de redução de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (38%), a concorrência (16%) e os outros factores não especificados (19%), como factores limitantes de maior relevância.



### 3.ANEXOS

#### 3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2019)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Maio-2019)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados							
Indicador do Clima Económico	96.9	103.3	fev/15	87.5	jan/04	99.5	2.3
Indicador de Expectativas de Emprego	102.6	115.7	dez/10	82.5	jan/04	100.0	5.5
Indicador do emprego actual	98.5	113.9	Dec-10	86.5	Oct-05	100.0	4.9
Indicador de Expectativas de Procura	98.0	117.6	dez/10	86.9	jan/04	100.0	5.1
Indicador de Expectativas de Preços	91.6	117.8	jan/11	84.2	fev/12	100.0	5.4
Indicador de Confiança por sector							
Alojamento, Restauração e Similares	95.4	121.2	dez/12	72.3	fev/17	100.0	8.0
Volume de Negócios	94.7	141.6	ago/12	57.4	fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	84.8	155.6	fev/07	60.2	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	106.8	156.4	jan/12	63.7	nov/04	100.0	12.0
Transportes	101.5	126.3	dez/12	87.3	jul/16	100.0	6.0
Volume de Negócios	101.7	132.1	jan/09	69.1	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	95.8	173.7	out/10	73.1	set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	111.2	175.0	out/12	75.9	mar/18	100.0	12.0
Produção Industrial	98.6	117.5	dez/09	79.8	out/16	99.9	6.7
Actividade Actual	96.0	128.0	fev/11	64.2	jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	136.5	136.5	mai/19	71.3	abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	70.0	129.1	set/06	70.0	mai/19	100.0	12.0
Construção	109.7	119.2	ago/06	73.1	jan/04	99.9	8.2
Encomenda	113.6	125.1	jan/16	65.0	set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	106.9	127.0	ago/06	50.0	set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	114.5	129.1	jul/06	61.5	fev/13	100.0	12.0
Comércio	95.1	120.0	dez/10	78.1	abr/04	100.0	7.1
Actividade Actual	97.5	143.5	set/11	56.4	abr/04	100.0	12.0
Procura actual	91.7	138.8	ago/13	54.7	jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	96.9	140.6	nov/10	69.7	jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços	100.9	115.7	abr/13	77.7	jun/04	100.0	7.0
Actividade Actual	111.8	146.2	set/13	60.7	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	93.3	136.8	nov/10	65.3	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	95.9	136.9	set/13	66.1	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2019

### **3.2.Nota metodológica**

#### **A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura**

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

#### **B. Actividades económicas abrangidas**

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990;68100-68200; 69100-75000;77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

#### **C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas**

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de otimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

**Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector**

<b>Alojamento e Restauração</b>	<b>Transportes</b>	<b>Produção Industrial</b>	<b>Construção</b>	<b>Comércio</b>	<b>Outros Serviços</b>
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

**C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):**

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

**C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:**

O indicador de perspectivas de emprego expressa o optimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

**NB:**Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividadeactual como proxy do emprego actual.